

CRIANÇA E CIDADE: A RELAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO PAULO COM A CIDADE E A ESCOLA

Elaine Terrin Bressane
Ana Paula Ferreira da Silva

BRESSANE, Elaine T. ¹; F. DA SILVA, Ana Paula²;

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); elaineterrin@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); anafsil@yahoo.com

RESUMO

O artigo estuda concepções dos professores de Educação Infantil de São Paulo sobre a presença da criança na cidade, oriundo da dissertação de mestrado “Criança e Cidade: Territorialidades e Possibilidades Pedagógicas”, defendida em 2023 na PUCSP. A pesquisa aborda a percepção desses educadores quanto à apropriação do espaço urbano pela infância, as diferentes formas de uso e socialização, pessoais e profissionais, desses educadores nos espaços urbanos e como suas experiências na cidade refletem em suas vivências atuais com os alunos. O objetivo principal é compreender como esses profissionais, que mediam o contato das crianças com o território urbano, podem ampliar ou limitar seu acesso à cidade. Os objetivos específicos incluem descrever o perfil dos professores em relação ao uso da cidade, identificar concepções sobre cidade e infância que impactam suas práticas pedagógicas e analisar atividades de aprendizagem relacionadas a esses temas. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022 mediante questionário online. A análise se fundamenta em conceitos de território e direito à cidade, e as conclusões revelaram uma percepção difusa sobre o espaço público urbano e suas possibilidades educacionais, além do não reconhecimento como prática pedagógica de atividades como caminhar e o uso de equipamentos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: sociologia da infância; geografia da infância; cultura da infância; cidades educadoras.

INTRODUÇÃO

A relação criança e cidade é um tema de crescente relevância nas discussões sobre educação. A cidade representa não apenas um espaço físico, mas um território carregado de significados, experiências e práticas que influenciam diretamente o desenvolvimento infantil. Este artigo propõe investigar as concepções dos docentes da Educação Infantil sobre a presença da criança na cidade, buscando entender como estas visões se articulam e impactam a prática pedagógica. Qual o papel dos educadores, enquanto mediadores entre as crianças e o espaço urbano, nessa relação? Como ela está estabelecida nos dias atuais?

A pesquisa é parte da dissertação de mestrado “Criança e Cidade: Territorialidades e Possibilidades Pedagógicas”, defendida em 2023 na PUC-SP, que analisa a percepção dos professores sobre a apropriação do espaço urbano pelas crianças e como suas próprias vivências influenciam suas práticas educativas. Ao trabalhar com conceitos de território e direito à cidade, o estudo permite um breve mapeamento das interações entre a infância e a dinâmica urbana intermediadas pela instituição escolar representada pela figura do professor.

Neste artigo serão discutidos os resultados da pesquisa que envolveu a aplicação de questionário online a professores de Educação Infantil em São Paulo. Os dados coletados visam não apenas descrever o perfil desse grupo, mas também trazer uma primeira percepção sobre as concepções que moldam suas práticas pedagógicas, refletindo sobre como a relação entre cidade e infância pode ser reconfigurada em benefício de uma educação mais inclusiva e consciente do território. Dessa forma, pretende-se contribuir para o entendimento de como práticas educativas que reconhecem a cidade como um espaço de aprendizado podem enriquecer a formação integral das crianças.

METODOLOGIA

A coleta de dados¹ teve por objetivo construir uma primeira aproximação sobre como os professores de Educação Infantil podem ampliar ou restringir o direito de acesso das crianças à cidade a partir do levantamento das suas relações de apropriação dos espaços urbanos. O meio escolhido foi o questionário online frente à sua ampla possibilidade de distribuição e alcance, a familiaridade dos professores com essa ferramenta e também por atender algumas restrições ainda provenientes do final da pandemia como acesso reduzido às escolas.

O questionário foi estruturado em três eixos investigativos que tinham por intenção (i) traçar o perfil desse professor de Educação Infantil e sua relação com a cidade de São Paulo, (ii) prospectar sua percepção sobre a presença e relação das crianças com a cidade e (iii) investigar

¹ A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o processo número 5.787.247.

as possibilidades de práticas pedagógicas desse grupo no espaço urbano. A partir desses eixos e fundamentada nos conceitos de Lefebvre no que se refere ao direito à cidade e de Haesbart quanto ao conceito de território e territorialidade, foram elaboradas 51 perguntas organizadas em 06 blocos:

BLOCO 01. Identificação

BLOCO 02. Território do morar

BLOCO 03. Território da escola

BLOCO 04. Território de origem

BLOCO 05. Território da cidade de São Paulo

BLOCO 06. Territórios trabalho/escola/cidade e suas relações

Nos dois primeiros blocos (Identificação e Território do morar), as perguntas buscam levantar a identidade do professor e o seu padrão de uso da cidade. O bloco 03 (Território da escola) aborda o professor no contexto escolar, considerando a área urbana onde a unidade de ensino está localizada e as condições pedagógicas de trabalho. O bloco 04 (Território de origem) resgata o território de origem do respondente a fim de explorar a hipótese da correlação entre este e a atual relação existente com o espaço urbano. O bloco 05 (Território da cidade de São Paulo) investiga a relação específica do indivíduo com a cidade de São Paulo e sua posição como responsável por crianças nesse espaço. Finalmente, o bloco 06 (Territórios trabalho/escola/cidade) aprofunda a conexão entre os territórios urbano e escolar, por meio de perguntas sobre as condições pedagógicas de trabalho, visando mensurar a frequência do uso de espaços externos à escola pelos professores com os alunos e a possibilidade de trabalho fora do ambiente escolar.

Após um pré-teste realizado na segunda quinzena de setembro de 2022 com educadoras de perfis diversos, o questionário foi distribuído via WhatsApp e redes sociais, facilitando por um lado sua divulgação, e por outro inviabilizando a rastreabilidade das respostas. Ficou disponível por 20 dias e teve 29 respostas válidas. O software *Sphinx IQ2* foi utilizado tanto para a construção e distribuição do questionário através de um link de acesso, bem como para o tratamento de dados. A natureza randômica da pesquisa decorrente da forma como foi distribuída e a ausência de um volume considerável de estudos centrados no professor da Educação Infantil para entender a relação entre a criança e a cidade, resulta em um mapeamento geral não vinculado às especificidades dos territórios, unidades de ensino ou agrupamentos de professores. Após a

conclusão da pesquisa, os dados foram organizados de acordo com categorias definidas posteriormente, à luz do referencial teórico.

DESENVOLVIMENTO, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

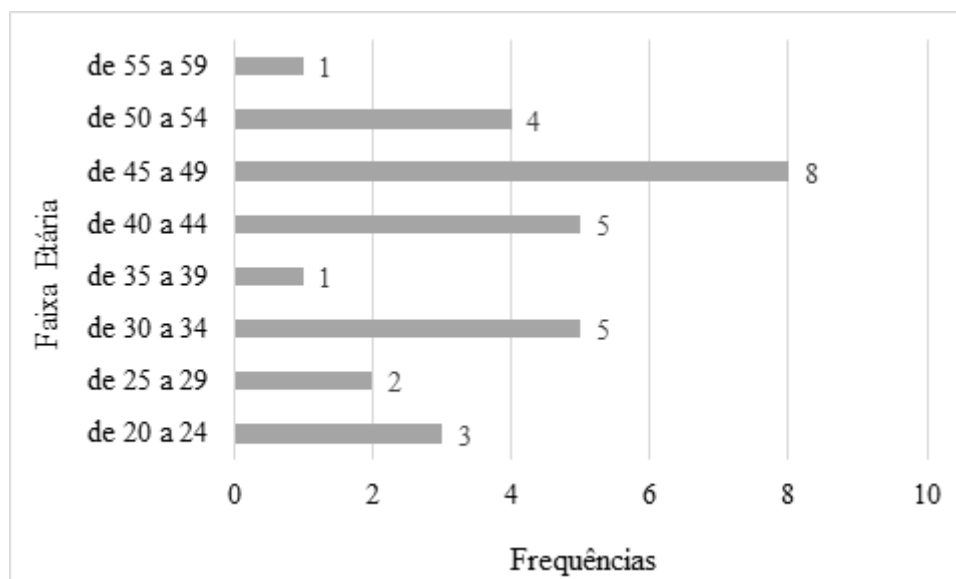
A análise dos dados gerou três temas a serem discutidos, sendo o primeiro deles o perfil do professor de Educação Infantil e sua relação com a cidade. O grupo respondente é formado na sua integralidade por pessoas do gênero feminino e com nível superior completo (Tabela 1). A faixa etária predominante é dos 40 anos (Figura 1) e a composição étnico-racial (Figura 2) é formada por 07 educadoras declaradas brancas, 05 pretas, 16 pardas e 01 amarela.

Tabela 1: Formação acadêmica.

Nível de escolaridade	Frequências
Ensino normal médio completo	0
Ensino superior completo (Licenciatura)	0
Ensino superior completo (Pedagogia)	11
Ensino superior completo (Outros cursos de Bacharelado)	2
Pós-graduação (lato senso)	14
Pós-graduação (stricto senso)	2
Total	29

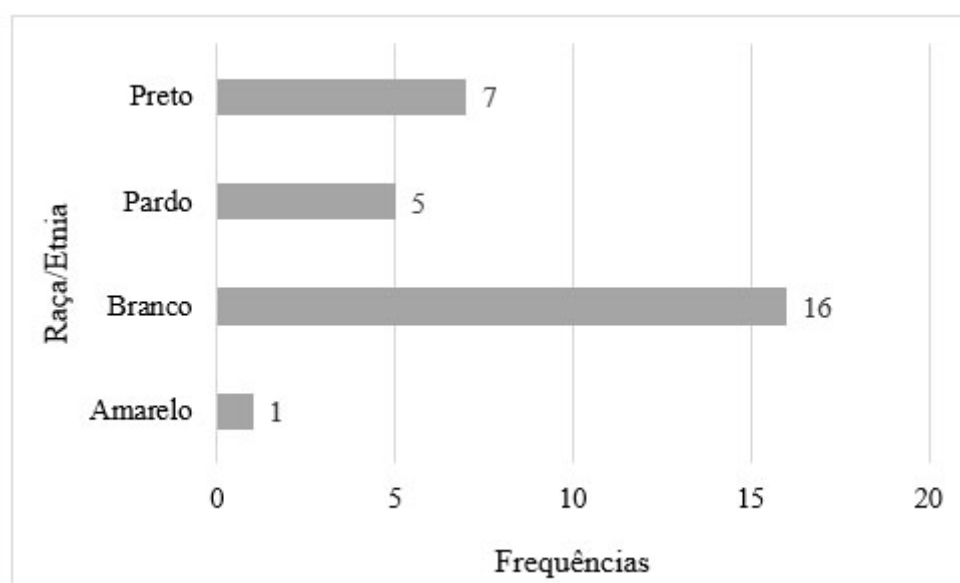
Fonte: Coleta de dados Criança e Cidade realizada pela autora em (setembro/2022)

Figura 1: Faixa Etária das professoras.



Fonte: Coleta de dados Criança e Cidade realizada pela autora em (setembro/2022)

Figura 2: Composição étnico-racial



Fonte: Coleta de dados Criança e Cidade realizada pela autora em (setembro/2022)

A relação desse professor com a cidade de São Paulo teve duas medidas aplicadas. A primeira a levantar como esse professor se movimenta pela cidade, especificamente via análise do tempo e modal de deslocamento no trajeto casa/escola e a segunda mediante os usos e funções que esse professor faz da cidade. O que se pôde perceber é que a relação com a cidade dessas professoras se estabelece pela velocidade do fluxo rodoviarista em virtude da predominância dos deslocamentos via carro ou transporte público. Essa perspectiva da alta velocidade desfavorece as possibilidades de conexão e identidade com os espaços. Já quanto os usos e funções, os locais de compra e serviços foram os de maior destaque, enquanto os de lazer e descanso os de menor, concluindo-se então que essa relação é predominantemente regida pelo consumo e pelo fluxo, oriundo de uma estratégia de domínio sobre as dinâmicas urbanas que quão mais rápido e menores os vínculos estabelecidos, mais distante e menor o sentimento de pertencimento a esses espaços, contribuindo para a diminuição do que Calliari traz como “urbanidade”. Ao distanciar esse cidadão da cidade como um espaço que é seu de direito e parte de sua identidade, é garantida a manutenção da ordem dominante.

O segundo tema, a cidade e a criança para o professor de educação infantil, foi construído por meio do resgate das memórias desses professores em relação a sua cidade natal e do seu tempo de infância, subsidiado pelo conceito de multiterritorialidade de Haesbart, que afirma que carregamos as impressões dos territórios onde já vivemos para o que ocupamos. Observou-se que as memórias permearam alguns territórios padrões: o brincar - dentro e fora de casa -, o morar, o deslocar-se pela cidade e a família. Subdividiu-se as respondentes entre as nascidas e as não-nascidas em São Paulo sendo que estas últimas possuem memórias mais relacionadas à natureza e carregam percepções mais positivas da cidade de São Paulo do que o primeiro subgrupo. Sobre a memória do brincar destaca-se o equilíbrio entre o brincar dentro e fora de casa e também a baixa presença do brincar em espaços coletivos privados. É algo de destaque como a percepção positiva a neutra individual sobre a cidade de São Paulo adquire forte contorno de insegurança, inacessibilidade e hostilidade quando este adulto se coloca como alguém responsável por uma ou mais crianças no contexto urbano.

Tabela 2: Instituições que realizam atividades fora da escola por faixa etária e escolas que não realizam.

	Frequências
Realiza com crianças de 0 a 1 anos	2
Realiza com crianças de 1 a 2 anos	5
Realiza com crianças de 2 a 3 anos	6
Realiza com crianças de 3 a 4 anos	7
Realiza com crianças de 4 a 5 anos	10
Realiza com crianças de 5 a 6 anos	8
Não realiza atividades fora da unidade	16
Total de respostas	29

Fonte: Coleta de dados Criança e Cidade realizada pela autora em (setembro/2022)

Tabela 3: Atividades selecionadas pelas 16 respondentes que negaram que a instituição escolar realiza atividades fora da unidade.

Atividades	Frequências
Atividades no entorno a pé	1
Atividades dentro do complexo escolar (Ex: CEUs)	2
Usa equipamentos públicos próximos (a pé)	1
Usa equipamentos públicos (com transporte)	0
Atividades fora da cidade (Ex. “fazendinha”)	1
Estudo do meio (Ex. zoológico, aquário)	2
Feiras públicas	0
Rua fechada para comemoração de datas festivas	0
Não realiza atividades fora da escola	9
Outro, indique...	3
Total de respostas	16

Outras: “Atividade pedagógica com a equipe de professores”, “Desde a pandemia não realizamos, mas antes sim”, “Não sei informar”.

Fonte: Coleta de dados Criança e Cidade realizada pela autora em (setembro/2022).

E por fim, sobre o terceiro tema, o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas “urbano-públicas”, destaca-se alguns pontos. O primeiro é como a percepção sobre o espaço dentro e fora da unidade escolar é difusa e complexa, sendo o fora por vezes definido apenas como o espaço do “parque” e o caso específico dos CEUs, que pela sua configuração arquitetônica própria, apresentam subcategorias dos espaços internos e externos de acordo com as funções e regras de uso desses espaços. Outro ponto é que mais da metade das respondentes, 16 das 29 (Tabela 2),

declararam que a instituição onde trabalham não realiza atividades fora da unidade escolar por falta de apoio, questões materiais e de recursos humanos, insegurança e também a própria pandemia que mudou essa relação com o espaço coletivo externo. E o terceiro e último destaque fica quanto a contraditória compreensão do que é ou não uma prática pedagógica quando relacionada aos espaços públicos. Em alguns casos, caminhadas no entorno e uso dos equipamentos públicos próximos não foram considerados como práticas pedagógicas (Tabela 3) e estudo do meio não foi considerado como atividade realizada fora da unidade escolar, sendo colocadas como atividades de uma categoria própria. Essas foram algumas percepções colhidas sobre a relação educação, criança e cidade neste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAFFI, Gabriel. Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema. In: MARICATO, Erminia (org) **A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982, Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema, p.37-70

CALLIARI, Mauro. **Espaço público e urbanidade em São Paulo**. São Paulo: Bei Comunicação, 2016.

CASTILHANO de Araújo, A. L. Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. **Aprender - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação**, v.1, n.16, jan/jun.2016 Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/234>>.. Acesso em 24.04.2022.

CORSARO, William **A Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Marcia Rosa da. **As configurações das infâncias na periferia urbana: crianças, educação e processos culturais**. 2008. 222. Tese - Faculdades de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DURAN, Marília C.G. Educação, formação docente e representações sociais. **Revista Educação & Linguagem**. V. 13, n. 22, p. 217-237, jul/dez 2010.

FARIA, Eliete do Carmo Garcia Verbena e. **Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação**. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade do Minho.

GOBBI, Marcia Aparecida. Apresentação do dossiê temático: perspectivas para pensar as cidades: infâncias, educação, democracia e justiça. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 40, p. 13-24, jul./set. 2020.

HAESBAERT, Rógerio. Território e multiterritorialidade: um debate, **GEOgraphia**, ano IX, no. 17, 2007.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Record, 2010

MÜLLER, Fernanda; NUNES, Brasilmar Ferreira. Infância e cidade: um campo de estudo em desenvolvimento. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/VyYrQTKPWyzjbGScvnwydVb/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em 24 de abril de 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância contemporânea e Educação Infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança. In: **Primeira Infância no século XXI: direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo**, p. 131-148, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Revista Educação**, v.41, n. 2, p. 232-240, maio-ago.2018.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

TONUCCI, F. **La ciudad de los niños: un modo nuevo de pensar la ciudad**. Buenos Aires, Losada: UNICEF, 1996.